

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://www.ufmt.br/ndihr/revista>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2016 by UFMT/Instituto de Geografia, História e Documentação. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

A HISTÓRIA DE UM MUNICÍPIO PROJETADO (SINOP/MT): QUAL É O SEU FUTURO?

Fernando César de Macedo

Professor Livre Docente do IE/Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos do Desenvolvimento Econômico – CEDE
fernando.cezar.macedo@gmail.com

Pedro Ramos

Professor Livre Docente do IE/Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos do Desenvolvimento Econômico - CEDE e do Núcleo de Economia Agrícola e Ambiental - NEA
pedroram@unicamp.br

RESUMO

Apresenta o processo de formação histórica do município de Sinop (MT) e trata sua evolução agropecuária, urbana e sócio/econômica, indicando as especificidades que lhe conferem status de polo sub-regional e os desafios que estão colocados seja devido seu rápido crescimento, seja quanto à sua capacidade de se manter como uma das cidades médias brasileiras que apresentam as maiores taxas de crescimentos e melhores condições de vida, segundo interpretações correntes. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa financiada no Edital Pro-Integração da CAPES que tem por objetivo avaliar os impactos econômicos, sociais e ambientais das transformações produtivas recentes na área do Cerrado brasileiro em decorrência dos recentes investimentos em obras e serviços de infraestrutura (ferrovias, rodovias etc.).

Palavras-chave: História das Cidades. Desenvolvimento Regional. Urbanismo

ABSTRACT

This presents the historical formation process of the city of Sinop (MT) and discusses its agricultural, urban, and socio/economic developments, indicating the specific features that provide it the status of subregional polo, and the challenges that are placed, both due to its rapid growth, and also regarding its ability to remain as one of the medium-sized Brazilian cities that have the highest growth rates and best living conditions, according to current understandings. This work is an integral part of a research funded by the Pro-integration Edict of CAPES which aims to assess the economic, social and environmental impacts of recent productive transformations in Brazilian Cerrado (savanna) area, as a result of recent investments in works and infrastructure services (railways, roads etc.).

Keywords: Cities history. Regional Development. Urbanism.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO

NÚCLEO DE
DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO
HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar o processo de formação histórica do município de Sinop (MT) e sua evolução socioeconômica e urbana recente, indicando as especificidades que lhe conferem status de polo sub-regional no norte do estado. Busca identificar os desafios que derivam de seu rápido crescimento (populacional e econômico) e que lhe colocam constrangimentos para manter-se como uma das cidades médias brasileiras que apresenta maior dinamismo e melhores condições de vida, segundo algumas estatísticas comumente noticiadas na imprensa e algumas interpretações correntes que se sustentam, explicitamente, em discurso apologético, normalmente reforçado por ações de agentes públicos locais.¹

Cabe destacar, inicialmente, que o município mato-grossense de Sinop se constitui em um exemplo do uso dos fundos públicos e territoriais² e da itinerância da força de trabalho no desenvolvimento regional brasileiro. Com a criação do Programa de Integração Nacional/PIN, em 1970, foram destinados incentivos fiscais e financeiros para a microrregião na qual ele se localiza, a partir da atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO), conforme a estratégia geopolítica dos governos militares: (i) de desconcentração da atividade econômica, (ii) de ocupação dos chamados pejorativa e erroneamente “vazios” territoriais³, (iii) de distensionamento das pressões sociais e demográficas derivadas da Questão Agrária brasileira, até hoje não resolvida e sequer assumida abertamente nos documentos oficiais, e, principalmente, (iv) da abertura de novas fronteiras de acumulação capitalista no país. Com deslocamentos populacionais contínuos desde os 1970, o norte do estado foi progressivamente sendo ocupado, constituindo uma rede de cidades que, quarenta anos depois, parece estar integrada à economia do país.

Com a inauguração da BR-163 (trecho Cuiabá-Santarém) em Sinop (em 1986) constituiu-se a (insuficiente e precária) infraestrutura que articulou o norte do Mato Grosso aos mercados nacional e internacional, o que conferiu ao município papel de polo sub-regional, o que se mantém até hoje. Com a rodovia, a base econômica regional foi fortemente assentada na exploração dos recursos naturais, iniciada com o extrativismo madeireiro, atividade pioneira que se beneficiou das condições de área de transição para a Amazônia (região dotada do maior potencial florestal do mundo); seguida, nos anos 1990, pelo agronegócio com bens majoritariamente direcionados ao mercado externo. A atração populacional e o crescimento das atividades econômicas do setor, viabilizado pela BR-163, possibilitaram uma diversificação terciária que reforçou a centralidade do município no norte mato-grossense, razão pela qual Sinop popularizou-se como a “Capital do Nortão”.

Localizado numa região de dinamismo recente beneficiado pelas exportações do agronegócio e por um conjunto de investimentos em sua área, especialmente do Governo Federal, a expectativa é que suas altas taxas de crescimento demográfico e econômico, que hoje são maiores do que as do estado e do Brasil, continuem, o que ampliará a demanda por serviços de infraestrutura, assim como as disputas em torno da organização do espaço local. Dentre os vetores recentes de crescimento do município que impactaram o seu espaço geográfico e a sociedade local destacam-se (além do dinamismo do agronegócio de sua hinterlândia) a inauguração da Embrapa, o funcionamento da UFMT e da UNEMAT (com cursos de graduação e pós-graduação, sendo a única cidade do Estado a possuir campus da Federal e Estadual), a inauguração do aeroporto (com voos comerciais para fora do estado) e a duplicação da BR-163 (em andamento). Ademais, a conclusão da obra da BR 163, que liga Cuiabá(MT)/Santarém(PA) será importante para ampliar a integração com o Pará. A instalação do quartel militar (previsto para 2016) e a construção de uma hidrelétrica no rio Teles Pires também impactarão Sinop. Notícias recentes informam que o Governo Federal abandonou a pretensão de construir a Ferrovia de Integração Centro-Oeste/Fico, mas se o projeto for retomado trará consequências importantes para a organização socioespacial do município, assim como a Ferrovia Sinop/Mirituba cujo pleito é uma demanda da região.

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa financiada no Edital Pro-Integração da CAPES que tem por objetivo avaliar os impactos econômicos, urbano-regionais, sociais e ambientais das transformações produtivas recentes na área do Cerrado brasileiro, derivados das obras de infraestrutura em ferrovias e rodovias. Numa primeira etapa, a pesquisa foi realizada nos municípios mato-grossenses diretamente cortados pela BR-163 e que sofrem influência de sua

duplicação, como Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop, que têm fortes ligações com as atividades do agronegócio. A pesquisa de campo realizada nos municípios mencionados, além de Cuiabá, ocorreu entre os dias 19 e 29 de janeiro de 2015 e foi centrada em entrevistas semiestruturadas, parcialmente aproveitadas aqui. A visita a Sinop deu-se nos dias 27 e 28 de janeiro⁴. Além das informações levantadas em campo, o texto utiliza estatísticas primárias e secundárias coletadas tanto na cidade quanto em publicações de instituições de pesquisas comumente utilizadas neste tipo de investigação (por exemplo, do IBGE).

A escolha de Sinop para este artigo, dentre os municípios pesquisados, deve-se à sua importância histórica na formação da rede urbana do norte do estado e o papel que exerce como polo sub-regional, dada a maior diversificação socioeconômica que apresenta, inclusive quanto aos serviços ligados ou não à base agroindustrial. A análise contemporânea local é feita na quarta parte deste texto, antecedida pelo tratamento histórico de seu processo de criação e das bases estruturais das atividades do agronegócio (baseado em dados dos censos agropecuários cujo último é de 2006).

ANTECEDENTES HISTÓRICOS (1971-1980)⁵

O município foi criado de forma planejada pela Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, de Maringá, que constituiu a Colonizadora Sinop ou Sinop Terras S/A, que deram nome a ele. A utilização de incentivos fiscais destinados à ocupação da Amazônia Legal brasileira, em 1971, possibilitou à empresa a aquisição de duas grandes áreas (uma de 369.017 ha e outra de 275.983 ha), totalizando 645 mil hectares de terras, denominada Gleba Celeste, localizada no norte do Estado de Mato Grosso (no início da floresta amazônica) e que pertencia ao município de Chapada dos Guimarães, *"até então o maior Município do Mundo em extensão de terras"*, (SANTOS, 2014, p. 105). Esta aquisição associou-se ao início da construção da BR-163 pelo Exército brasileiro naquele mesmo ano.

A partir de junho de 1972 foi iniciada a migração de moradores de Maringá para a área, formando-se um núcleo urbano em 1974 que em 1976 tornou-se distrito de Chapada dos Guimarães⁶. Em dezembro de 1979 o Governo do Estado do Mato Grosso criou oficialmente o município⁷ e a área de seu território que era inicialmente de 48.678 km² ou 4.867.800 hectares, o que significa que seus limites ultrapassavam a área da gleba acima mencionada, constituída por chácaras e sítios, o que é visível no projeto da gleba que pode ser observado na planta da cidade que está no trabalho de Santos (2014). Em 1986 perdeu grande parte de sua área com a criação dos municípios de Vera e Marcelândia, ficando com 14.336 km²; em 1988 perde mais uma parte quando da criação do município de Cláudia, ficando com 5.306 km². Em 1991 perdeu mais uma parte dada a criação do município de Santa Carmem e passou a ter 3.206 km². Em 2002 incorporou uma área denominada Gleba Mercedes, passando a ter a atual área de 3.942 km². Contudo, segundo o Censo Agropecuário de 2006, a área do município de Sinop é de 319.434,12 hectares ou 3.194,34 km².

As primeiras famílias que chegaram – de conformidade com o planejamento inicial proposto pela colonizadora – passaram a produzir arroz e café⁸, mas também se dedicaram à pecuária de diferentes animais, para produção de leite e de carne, principalmente de suínos. Contudo, em decorrência dos problemas relacionados ao solo e ao clima, a produção de café não vingou e foi substituída pela lavoura de milho, de guaraná e de pimenta do reino. A inadequação do solo para a cultura cafeeira é indicada pelo fato de que houve um tempo em que a área do município (de solo relativamente arenoso e que ficava alagado no período chuvoso) era conhecida pelo apelido de *"sapolândia"*.

As primeiras atividades não agropecuárias decorreram da instalação de máquinas de beneficiamento de arroz, de armazéns de secos e molhados e, principalmente, de beneficiamento de madeiras, sendo que em 1973 já operavam localmente duas madeireiras. Assim, a principal atividade econômica local até a década de 1990 foi a indústria madeireira, sendo que *"mais de 300 madeireiras de pequeno, médio e grande porte foram instaladas em Sinop"* (SANTOS, 2014, p. 141)⁹.

Outra atividade agroindustrial foi iniciada no município. SANTOS (2011) relata que um dos imigrantes pioneiros (Sr. Ênio Pipino, sócio da colonizadora que havia *"fundado"* cidades no Paraná) chegou a constituir, em 1979, uma empresa (denominada Agroquímica Industrial S/A), cujo objetivo era o de produzir álcool de mandioca com base em tecnologia alemã. Segundo ele, a fábrica teria iniciado atividades em 1981 e fechado logo depois. No catálogo do extinto IAA de 1987 encontra-se listada uma destilaria autônoma cuja razão social é Sinop Agroquímica S.A.,

situada à margem da BR-163, km. 507, com escritórios em Cuiabá e em Curitiba. Nos dados do mesmo instituto sobre unidades financiadas no âmbito do Proálcool encontra-se a informação que a produção autorizada de tal fábrica era de 150 mil litros por dia (ou de 45 milhões de litros por safra) e que foi concedido para tanto um financiamento (enquadrado em maio de 1976, via Banco do Brasil) que representava 91,5% do total previsto (ou seja, apenas 8,5% de recursos próprios). O início previsto das operações era na safra de 1982/3. Segundo o autor, o fracasso da fábrica deveu-se a “*problemas de ordem administrativo-financeiros*” e a “*mudanças na política do Governo Federal*” (SANTOS, 2011, p. 27). Na safra de 1986/7 a fábrica ainda estava em operação, segundo os dados do IAA. Este e outros fracassos de atividades “levadas a cabo pelos agricultores que se dirigiram a Sinop fizeram com que muitos vendessem suas terras, iniciando-se um processo de concentração fundiária, com os proprietários de fazendas passando a explorar o cultivo extensivo de soja e de pecuária” (DOULA & KIKUCHI, 1998, p.7).

É importante observar que Sinop foi concebido pela colonizadora como um município destinado a ser, fundamentalmente, produtor de produtos agropecuários. Isto é facilmente perceptível observando a planta elaborada quando de sua criação que é apresentada por Santos (2014), com previsão de um cinturão verde de chácaras em volta dele para produzir alimentos para a população local. Parece que não se incorre em erro afirmar que seu significativo crescimento urbano, que se sobrepôs, de certa forma, à esta intenção inicial, decorreu principalmente da predominância da atividade madeireira e do fracasso da planejada produção cafeeira. Muitos proprietários das madeireiras venderam as áreas das quais extraíram toras por não se interessarem pela terra como base de produção (PERON, 2010). A extração de madeira tipo tora no município caiu da média de 733.217 m³ no biênio 1998/99 para a média de 311.290 m³ no biênio 2010/11; e a fiscalização governamental provocou um recuo do desmatamento local da média de 80 km² no biênio 2001/2 para a de 6,5 em 2010/11 (dados extraídos de MATHAR, s.d.).

Esta observação sustenta-se no fato de que foi a atividade madeireira, de caráter tipicamente urbano, a que mais prosperou inicialmente. Já os bens agropecuários mencionados anteriormente enfrentava a concorrência das produções mais próximas dos principais centros de consumo ou de demanda. Isso explica também porque, embora mais distante da capital Cuiabá, Sinop tornou-se mais populoso do que os municípios de Nova Mutum, Sorriso e Lucas do Rio Verde. Assim, pode-se afirmar que foi uma atividade associada ao extrativismo que gerou maior e relativamente mais precoce urbanização. A evolução das populações dos municípios mencionados pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 – População, área total e densidade demográfica dos Municípios selecionados

Ano	Sinop		Nova Mutum		Lucas do Rio Verde		Sorriso	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1980	8.570	11.321	Não existia		Não existia		Não existia	
1991	32.080	3.975	2.108	3.434	4.332	2.361	10.353	1.982
2000	67.706	7.125	10.376	4.442	16.145	3.171	31.529	4.076
2010	93.753	19.346	25.865	5.784	42.455	3.101	58.364	8.157
Área total em km ² (2010)	3.942		9.556		3.364		9.330	
Hab/km ² (2010)	28,69		3,31		3,31		7,13	

Fonte: IBGE, Censos Demográficos. Org. dos Autores.

Deve-se destacar que Sinop é uma área de transição entre dois biomas (Cerrado e Amazônia), sendo a porta do norte mato-grossense para a floresta amazônica¹⁰. Portanto, o município contou com condições naturais que lhe possibilitaram o desenvolvimento de uma base econômica sustentada na extração de madeira que os demais não contavam por estarem em áreas de Cerrado. Constituiu-se, assim, um processo de “acumulação primitiva”, sustentada pela exploração da floresta, a qual deu origem a recursos que, direta ou indiretamente, foram transferidos para outras atividades, muitas delas urbanas, e que se juntaram aos fundos públicos destinados à sua colonização. A força da atividade extrativa e de beneficiamento da madeira sobre a economia local se expressa em números bastante expressivos. Em 1980, segundo dados do censo industrial do IBGE, a indústria madeireira representada 85,4% do total do pessoal

ocupado na indústria de Sinop. No total do estado, o município respondia por 34,3% da força de trabalho ligada a esta atividade.

A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E DA ESTRUTURA AGRÁRIA (1980-2006): A BASE DO AGRONEGÓCIO DE SINOP

Nesta parte são apresentados dados e é feita uma análise das principais características da produção e da estrutura agrária de Sinop. A Tabela 2 traz os dados referentes aos números de estabelecimentos, suas áreas totais e médias entre 1980 e 2006. A área média, depois do significativo crescimento entre 1980 e 1985, apresentou um recuo igualmente significativo até 2006.

Tabela 2 – Sinop – Evolução do número de estabelecimentos agropecuários e de suas áreas totais e médias

Variável	1980	1985	1995/6	2006
Nº estabelecimentos	2.306	1.705	666	1.322
Área total (ha)	814.124	1.236.055	167.837	268.494
Área média	353,05	724,96	252,01	203,10

Fonte: FIBGE, Censos agropecuários. Organização dos Autores.

Tabela 3 – Sinop – Distribuições das utilizações das áreas totais dos estabelecimentos agropecuários

Variável	1980	1985	1995/6	2006
Lavouras permanentes	11.798	10.882	505	2.175
Lavouras temporárias	20.224	37.675	13.228	118.850
Temporárias em descanso	3.562	3.820	1.147	-x-
Pastagens naturais	1.259	1.373	1.758	3.785
Pastagens plantadas	111.732	182.789	60.075	3.296+31.137 (1)
Matas e florestas naturais	654.528	960.048	87.841	86.962+14.528 (2)
Matas e florestas plantadas	-x-	79	376	361 (3)
Terras produtivas não utilizadas	5.917	10.963	1.624	Não disponível
Terras inaproveitáveis (por dif.)	5.104	28.426	1.283	Idem

Fonte: FIBGE, censos agropecuários. Org. dos Autores.

(1): O primeiro número de pastagens plantadas refere-se às áreas de "pastagens plantadas degradadas" e o segundo às de "pastagens plantadas em boas condições"; (2) O primeiro número refere-se às áreas de "matas e/ou florestas naturais destinadas a preservação permanente ou reserva legal" e o segundo às de "matas e/ou florestas naturais"; (3) Refere-se à área com "florestas plantadas com essências florestais".

A Tabela 3 apresenta a evolução da utilização das terras dos estabelecimentos agropecuários de Sinop entre 1980 e 2006. Destaca-se a retração da área de lavouras permanentes (que inclui a de café) e a de matas e florestas naturais. Em contraponto, ocorreu grande avanço da área das lavouras temporárias, cabendo observar que o censo de 1995/96 não captou todos os estabelecimentos porque deixou de fora os que foram considerados como "fechados" na data do recenseamento. Isto se associou à crise que a agropecuária viveu na época.

Tabela 4 – Sinop – Evoluções dos cultivos das principais lavouras temporárias no município (quantidades em toneladas, áreas colhidas em hectares)

Ano	Arroz			Milho			Soja		
	Nº de Estab.	Qtde. prod.	Área colhida	Nº de Estab.	Qtde. prod.	Área colhida	Nº de Estab.	Qtde. prod.	Área colhida
1980	715	6.241	5.879	33	154	97	1	8	12
1985	920	24.616	14.706	342	2.110	1.848	69	3.864	2.392
2006	73	25.995	9.031	201	120.649	36.079	163	249.853	88.193

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários. Org. dos Autores.

A Tabela 4 apresenta dados referentes às evoluções das três principais lavouras temporárias cultivadas em Sinop (em 1985 suas áreas colhidas representaram metade das áreas de lavouras temporárias dos estabelecimentos locais). Nota-se o grande crescimento da área de soja: passou de apenas 12 hectares em 1980 para 88 mil em 2006. É visível a partir deste ano o ganho de produtividade. O uso da técnica de plantio direto na palha incentivou o cultivo de milho para fins de cobertura do solo. O arroz, por sua vez, é uma cultura associada à abertura de área e

a preparação (limpeza) do solo, mas acabou cedendo espaço principalmente para a soja. Como as áreas colhidas de milho e de arroz também cresceram, deduz-se que a expansão da área de soja fez-se à custa da incorporação de áreas antes ocupadas por pastagens plantadas para a pecuária extensiva e de áreas onde havia matas e florestas naturais. Pelo motivo há pouco comentado, não são apresentados os dados do Censo Agropecuário de 1995/6. Cabe destacar a retração (de 1985 a 2006) da área de arroz.

Tabela 5 – Sinop – Distribuição do pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários

Variável	1980	1985	1995/6	2006
RMNRF (*)	5.721	4.891	1.958	2.720
Empregos. Permanentes	542	1.256	673	473
Empregos. Temporários	271	1.390	126	126
Parceiros	1	7	7	7
Outra condição	1	47	33	0
P. O. residentes nos estabelecimentos	4.622	5.090	2.302	2.530
Estabelecimentos sem pessoal contratado	2.111	1.352	375	Não consta
Pessoal ocupado total	6.536	7.591	2.797	3.326

Fonte: FIBGE - Censos agropecuários, 1980-1985-1995/96-2006.Org. dos Autores.

(*) "Responsáveis e membros não remunerados da família". Em 2006, refere-se à "pessoal com laço de parentesco com o produtor".

A Tabela 5 apresenta os números referentes ao pessoal ocupado na agropecuária, distribuído segundo as categorias econômicas. Chama a atenção o crescimento do número de empregados, tanto permanentes como temporários, entre 1980 e 1985 e o decréscimo posterior, o que decorreu do fato de que as lavouras que mais foram expandidas recentemente (soja e milho) tem processos produtivos altamente mecanizados. Outro destaque cabe para a queda do pessoal residente nos estabelecimentos, que ficou praticamente restrito aos membros das famílias dos proprietários (responsáveis e membros não remunerados da família). Enfim, o total de pessoal ocupado foi reduzido à metade depois de 1985.

Tabela 6 – Sinop – Número de tratores, de máquinas para colheita e de máquinas para plantio

Variável	1980	1985	1995/6	2006
Número de tratores	152	662	414	668
Número de máquinas para colheita	27	86	66	214(*)
Número de máquinas para plantio	55	245	136	300(*)

Fonte: FIBGE - Censos agropecuários, 1980-1985-1995/96-2006.Org. dos Autores.

(*) Respectivamente, "Colheitadeiras" e "Semeadeiras e/ou plantadeiras"

A Tabela 6 evidencia o significativo crescimento no uso de máquinas para colheita e para plantio, e um menor crescimento do uso de tratores. As formas de obtenção das terras do produtor-proprietário de Sinop apresentavam a seguinte situação, segundo o Censo Agropecuário de 2006: compra de particular: 993; compra via crédito fundiário: nenhum; titulação via reforma agrária programa de reassentamento ou aguardando titulação: 156; herança: 56; doação particular: 13; usucapião: nenhum; outra forma: 1; não sabe: 3. Estes números somam 1.222, número menor em 100 unidades em relação ao total de estabelecimentos recenseados no mencionado ano (conforme a Tabela 1).

Os recursos hídricos existentes nos estabelecimentos agropecuários de Sinop (e microrregião) apresentavam a seguinte situação em 2006: estabelecimentos com declaração de recursos hídricos: 1251 (4.282); nascentes protegidas por matas: 360 (1.657); sem proteção de matas: 30 (155); rios ou riachos protegidos por matas: 742 (2.896); sem proteção de matas: 32 (253); lagos naturais e/ou açudes protegidos por matas: 158 (720); sem proteção de matas: 86 (493); poços e/ou cisternas: poços comuns: 194 (1.694); poços artesianos, semi-artesianos ou tubulares: 776 (1.573); cisternas: 3 (30). Como mencionado em uma das entrevistas, "o lençol freático é muito alto".

Em entrevista na Secretaria de Agricultura de Sinop foi ouvido que, virtualmente, o município não tem mais área disponível que possa ser ocupada com lavouras, restando apenas a possibilidade de ocupar alguns espaços atualmente dedicados à pecuária, o que, contudo, depende dos "preços do boi". Também foi observado que 80% dos hortifrutigranjeiros vêm de fora (SP, PR, SC). Também foi destacado que a secretaria vem buscando apoiar a agricultura de

pequena escala (com destaque para a cultura da banana), inclusive porque os assentamentos têm persistido no município, ao contrário do que ocorreu em municípios como Lucas do Rio Verde e Sorriso.

EVOLUÇÃO URBANO-INDUSTRIAL E ASPECTOS CORRELATOS NO PÓS-1980 DESCONCENTRAÇÃO PRODUTIVA E INTERIORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

As informações anteriores mostram o crescimento significativo da lavoura temporária (basicamente soja e milho) que impulsionaria o agro municipal entre os dois censos agropecuários. Portanto, antes mesmo do declínio do setor madeireiro, Sinop beneficiou-se da expansão da agricultura no Centro-Oeste brasileiro, o que possibilitou sua inserção nos circuitos de acumulação capitalista nacional e internacional que demandou o aumento da base de exportação que ocorreu no interior do país. Este movimento reforçou o processo de desconcentração produtiva regional (CANO, 2008; MACEDO, 2010a) que vinha desde o final dos anos 1960 e que, no caso desta macrorregião, foi fortemente sustentada nos históricos processos: (i) de utilização de recursos públicos, tanto de natureza regional como setorial; (ii) de grandes deslocamentos populacionais e (iii) do uso dos fundos territoriais (nos termos de Moraes (2002)). Com isso ganhou corpo no país a “marcha para o oeste”, um processo de desconcentração demográfica e econômica que interiorizou, ainda que de forma bastante limitada e desequilibrada, a produção e a economia, criando novas territorialidades – urbanas e regionais –, num movimento que continua ainda hoje.

É por isso que ao se observar o padrão de organização socioespacial no Brasil neste início de século XXI alguns aspectos se destacam, conforme observaram Macedo, Pires e Sampaio (2015)¹¹: a) maior interiorização do crescimento econômico, derivada principalmente do modelo de inserção comercial externa do país; b) um crescimento maior das cidades médias, com aumento da oferta de serviços e atividades de comércio para fora das áreas metropolitanas; c) estruturas econômicas mais diversificadas e complexas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, decorrentes da desconcentração produtiva que foi estimulada por múltiplos determinantes desde o final do século passado; d) a maior diferenciação do território com áreas cujas estruturas produtivas se conectam aos mercados de consumo e de produção do Brasil e do exterior e outras que ficam à margem desse processo, tornando o território brasileiro muito mais fragmentado e diferenciado; e) a generalização da urbanização, que atingiu praticamente todo o território brasileiro e estimulou a construção civil em áreas mais interiorizadas e não apenas nas metropolitanas.

Tais mudanças são resultados da condução da política econômica de um lado e do tipo de integração da economia brasileira no mercado internacional de outro, que forçou uma interiorização da produção agromineral, determinada pelo papel do Brasil na divisão internacional do trabalho. Ambos provocaram alterações importantes na dinâmica urbano-regional brasileira e é a partir dela que devemos entender as transformações recentes e o dinamismo econômico apresentado por Sinop, muito embora o processo de diversificação dos serviços tenha-lhe ampliado a base de acumulação para além das atividades pioneiras (a extrativa e o agronegócio).

Cabe destacar que o lento – mas contínuo – processo de desconcentração produtiva regional no Brasil, que vem determinando mudanças socioespaciais importantes em Mato Grosso, sofre influência direta do desempenho recente do comércio exterior do país, cuja característica estrutural mais evidente e comentada é a maior especialização da pauta em mercadorias de baixa intensidade tecnológica e de menor valor agregado, com queda na participação relativa dos produtos da indústria de transformação. Evidentemente as regiões de expansão agropecuárias beneficiar-se-iam deste movimento.

Disto derivam impactos importantes sobre a organização do território brasileiro e sobre as economias regionais, estaduais e locais, cabendo mencionar três em especial. O primeiro é o efeito do esforço exportador sobre as especializações das economias estaduais e regionais. Esta especialização aumentou no Brasil pós-2003, resultado do aumento na concentração da pauta exportadora que reflete o aumento da especialização produtiva regional, conforme demonstraram Macedo (2010a e 2010b) e Macedo e Moraes (2011). Se descermos a escala local, veremos um conjunto grande de municípios, especialmente na região Centro-Oeste e no Sudeste do Pará, fortemente especializados na produção de um único ou de poucos produtos.

Isso parece indicar que, apesar da desconcentração que diversificou a estrutura produtiva das áreas beneficiadas, mantém-se no país forte especialização regional que se evidencia numa igualmente forte especialização das pautas exportadoras dos estados, indicando uma divisão territorial do trabalho que se manifesta tanto nacionalmente quanto intra-regionalmente e que vem sendo reforçada de forma reflexa pela demanda externa que se ampliou com o crescimento do comércio mundial neste início de século. A desaceleração da economia mundial especialmente da China, a partir de 2014, impõem dificuldades específicas para essas áreas, caso haja queda significativa das importações do resto do mundo, ainda que a desvalorização do câmbio possa contrapor-se a essa tendência.

Um segundo aspecto importante é que a combinação de baixo valor agregado, elevados volumes de produção e grande distância das áreas produtoras até as vias de escoamento para o

exterior e maiores centros urbanos do país, exige verdadeiras adaptações espaciais para promover as exportações, como destacaram Macedo e Moraes (2011). Isto torna estratégico os investimentos na ampliação da infraestrutura de logística e transporte, como os que estão ocorrendo em Sinop (aeroporto, duplicação da BR-163 e implantação da ferrovia). Estes, no entanto, trazem impactos importantes sobre o ordenamento urbano, conforme discutido adiante.

O terceiro aspecto, ligado diretamente aos dois primeiros, decorre dos efeitos da referida especialização em *commodities* sobre a rede urbana brasileira¹², reforçando o movimento já identificado por diversos pesquisadores, do crescimento (populacional e econômico) das cidades médias acima das regiões metropolitanas que, a despeito dessa desconcentração, continuam exercendo poder de comando decisivo em suas áreas de influência, como se atesta da leitura do documento Região e Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2008). Esse processo encontra-se ligado a diversos fatores, cabendo destacar o crescimento das exportações agrícolas e minerais que apresentam, por razões evidentes, caráter mais interiorizado e não metropolitano, atraindo para municípios médios e menores (fora das regiões Sul e Sudeste) agroindústrias que demandam, igualmente, investimentos em transportes e armazenagens necessários à acumulação desses capitais. Este movimento tanto promove a emergência de serviços mais especializados quanto os interioriza.

Apesar dos cuidados metodológicos que as informações requerem, por tratar-se de sede fiscal e não local da produção, a tabela 7 indica o papel dos municípios menores na base exportadora do país e da região Centro-Oeste.

Muitas áreas ligadas à atividade exportadora (cadeias agroindustriais e indústrias de bens intermediários) puderam conectar-se diretamente à economia internacional, especialmente a partir dos anos 1990, com a qual mantém, em muitos casos, vínculo mais forte do que com o núcleo industrial e de serviços do país, cuja estrutura produtiva enfrenta grande dificuldade em decorrência da concorrência externa e da guerra fiscal, geradores de uma possível desindustrialização.

Se, por um lado, este movimento de “integração econômica competitiva” fragmentou a economia brasileira, por outro, gerou, do ponto de vista regional, um avanço da urbanização de regiões interiorizadas, permitindo, a algumas delas, ampliarem sua base produtiva tornando-as mais diversificadas e menos dependente das exportações, como ocorreu com Sinop, fato que não necessariamente ocorreu em outros municípios cuja base econômica se sustentou, inicialmente, em condições similares.

Assim, a denominação de Sinop como uma “cidade do agronegócio” necessita ser devidamente discutida. É o que se busca fazer em seguida.

ASPECTOS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO E DA URBANIZAÇÃO RECENTES

Quarta maior cidade do Mato Grosso, Sinop vem apresentando sucessivamente taxas elevadas de crescimento populacional, sendo de 4,2% ao ano, em média, entre os dois últimos censos (2000 e 2010). Esse incremento também é verificado nos municípios próximos cortados pela BR-163, como Lucas do Rio Verde (9,0%), Nova Mutum (7,9%) e Sorriso (6,4%), o que confirma o efeito desta rodovia no dinamismo recente desta região.

Embora o documento REGIC (IBGE, 2008) classifique-a como Capital Sub-Regional B, que centraliza diretamente nove municípios¹³, sendo um deles Centro de Zona B e os demais Centros Locais, o fato é que diversos eventos recentes ampliaram a centralidade de Sinop e contribuíram para sua dinâmica recente, tanto do ponto de vista inter-regional quanto do intra-urbano. Estão hierarquicamente subordinados a Sinop, segundo o REGIC: Terra Nova do Norte (Centro de Zona B) e Nova Guarita, Cláudia, Feliz Natal, Itaúba, Marcelândia, Santa Carmem, União do Sul, Vera (todos Centros Locais). Nas entrevistas, contudo, foi ouvido que a influência da cidade atinge entre 25 e 35 municípios, incluindo os municípios do sudoeste do Pará (microrregião de Itaituba), que também estão ligados pela BR 163.

Conforme destacado acima, diversos eventos que não foram captados ou foram apenas parcialmente pelo último REGIC ampliaram a centralidade de Sinop e contribuíram para sua dinâmica recente, tanto do ponto de vista inter-regional quanto do intraurbano. Destacam-se inauguração do campus da UFMT a partir de 2006¹⁴, com nove cursos de graduação e três de mestrado, início do funcionamento da Faculdade de Sinop/FASIPE em 2002 e que hoje conta com 19 cursos de graduação, a inauguração do aeroporto em dezembro de 2008 com voos comerciais para fora do estado e a inauguração da Embrapa Agrossilvipastoril¹⁵, em 2012.

Esta unidade da Embrapa, a primeira no estado, construída a um custo de R\$ 38 milhões, é uma das catorze localizadas no Centro-Oeste. Tem 8,5 mil metros de área construída, em 612 hectares aproximadamente, com 24 laboratórios de pesquisas (NASCIMENTO, 2012; LEMOS, 2012), e está localizada próximo ao aeroporto. Sua atuação abrange linhas como manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, nematologia, fitotecnia, química, física e biologia dos solos, recursos hídricos, dinâmica de carbono, emissões de gases de efeito estufa, mudança do clima, [agrometeorologia](#), agricultura de precisão, sensoriamento remoto, pós-colheita, manejo e restauração florestal, recursos genéticos, agroenergia, biomassa, sanidade animal, produção animal, manejo de pastagem, economia e desenvolvimento regional, fruticultura, etnobiologia, olericultura e piscicultura (EMBRAPA, 2015), com atendimento para todos os municípios do estado.

Conforme informação da home página da empresa no município, “atualmente a Embrapa Agrossilvipastoril tem 89 empregados, sendo 35 analistas, 31 pesquisadores, 14 assistentes e 9 técnicos. O Centro de Pesquisa ainda conta com 19 empregados de outras oito Unidades da Embrapa, como Arroz e Feijão, Algodão, Florestas, Mandioca e Fruticultura, Milho e Sorgo, Meio-Norte, Produtos e Mercado e Soja. Desses, 12 são pesquisadores, um é analista, cinco são técnicos e um é assistente” (EMBRAPA, 2015).

Além dessas instituições e infraestrutura, que se somam aos investimentos de duplicação da BR-163 (e dos investimentos previstos da Ferrovia de Integração Centro Oeste, hoje privatizada para o grupo Odebrecht e as propostas de estudos de ferrovia Sinop/Miritituba), necessários para alargar o escoamento da produção agroexportadora regional, deve-se acrescentar o investimento do Ministério da Defesa na construção de um quartel do exército orçado em R\$ 70 milhões, com previsão de abrigar 700 militares entre oficiais e soldados (SABINO, 2015). No geral, esse quadro de diversificação trouxe ao município algumas consequências importantes.

A primeira foi a entrada de uma força de trabalho mais qualificada e melhor remunerada, além da atração de um público com poder de renda mais elevado formado pelos estudantes de ensino superior oriundo de outros municípios. Embora a literatura sobre a organização socioespacial no Brasil a partir do crescimento da agricultura moderna e incorporadora de tecnologias avançadas aponte Sinop como uma “cidade do agronegócio”, ou seja, uma cidade “cujas funções de atendimento às demandas do agronegócio globalizado são hegemônicas sobre as demais funções” (ELIAS, 2011), o processo de diversificação do terciário no município permite-nos pensar que sua base econômica não encontra determinações exclusivas – quiçá majoritárias – nas atividades pioneiras ligadas à extrativa vegetal (madeireiras) ou ao próprio agronegócio internacionalizado, embora seja incontestável o papel deles na formação de sua estrutura produtiva e da organização do espaço urbano.

A expansão dos serviços educacionais, especialmente o superior, tornou a cidade um polo educacional com população flutuante de 15 mil alunos, segundo informações colhidas em pesquisa de campo. Os cursos oferecidos abrangem praticamente todas as áreas do conhecimento, nas quatro instituições de ensino superior (duas públicas - Universidade Estadual do Mato Grosso/UNEMAT e UFMT e duas particulares - Faculdade de Sinop/FASIPE e Universidade de Cuiabá/UNIC), que juntas oferecem 52 cursos¹⁶.

Um segundo aspecto foi que esse movimento de diversificação atuou de maneira contra tendencial à crise do setor madeireiro, atividade que declinou tanto em consequência do esgotamento natural como, principalmente, em função da atuação dos órgãos públicos que passaram a fiscalizar tal atividade, o que provocou o fechamento de dezenas de madeireiras, especialmente as clandestinas. Esse segundo aspecto é corroborado pelo secretário municipal da agricultura, Sr. Sérgio Moacir de Vargas, em entrevista aos autores, ao afirmar que

Sinop é uma cidade muito diversificada de investimentos e a crises [referindo-se à crise do milho e da madeira] não têm afetado muito porque, no meu entender, o governo federal, o país, o mundo percebe aqui é uma grande fronteira agrícola e tem muitos investimentos para serem feitos aqui, na área de agricultura. Então tem sempre muito dinheiro do governo aqui. (...). Aqui, quebra uma atividade e aparece outra. O empreendedorismo de Sinop é muito grande e a diversificação também.

Dado o peso do setor, era de se esperar que a crise das madeireiras repercutisse mais forte e negativamente sobre a economia local. Segundo dados da RAIS/MTE o número de empresas formais na atividade de *Fabricação de produtos da madeira* no município declinou de 292, em 2003 para 177 em 2013; o número de pessoas empregadas seguiu a mesma tendência em idêntico período, reduzindo-se de 4.706 para 1.678.

O impacto não foi apenas no município, mas em toda sua microrregião, que tem nele sua capital regional, onde houve redução na participação no valor da extração da produção vegetal de 43,0% do total do estadual em 2003 para 11,9% em 2013. Para essa microrregião, somado todos seus nove municípios, o valor da produção nas atividades extrativistas primárias, em termos reais, equivalia em 2013 a cerca de 1/3 do total de dez anos antes, indicando que a crise no setor não foi local, mas regional, o que explica porque muitas madeireiras do norte do Mato Grosso deslocaram-se para o estado do Pará, segundo depoimentos obtidos nas entrevistas. No entanto, a economia dos municípios continuou a crescer, com aumento, inclusive, de sua participação no PIB estadual na primeira década deste século, em decorrência de seus novos vetores de crescimento.

As transformações recentes exigiram novas formas de pensar e planejar o município que conta com plano diretor, aprovado em 2006, mas que ainda não foi revisado. O planejamento da cidade tenta ordenar os efeitos de seu crescimento recente, muito embora a política de doação de terrenos, apresentada adiante, constitua uma tentativa da municipalidade em acelerar sua economia.

Para um pesquisador do IPEA, “Sinop é uma cidade média interessante, que soube lidar com o desenvolvimento, soube controlar a explosão populacional” (Miguel Matteo, apud SIDAECO, 2012, p. 9). Contudo, não foi bem isto que se constatou na pesquisa de campo e Sinop vem enfrentando dificuldades, seja por questões ligadas ao financiamento do desenvolvimento

urbano (problema que tradicionalmente impõe limites pelo lado da oferta), seja pela rapidez do crescimento populacional que amplia as pressões pelo lado da demanda.

A isto se adicionam os problemas de disputa pela apropriação e uso do solo, o que indica que a organização do espaço urbano no município está em aberto. Dois fatos ilustram isso. O primeiro é a resolução de abril de 2015 do Poder Judiciário que acatou pedido do Ministério Público Estadual (MPE) que exige imediata suspensão de toda e qualquer doação dos lotes do LIC - Loteamento Industrial, Comercial e de Prestadores de Serviços Norte, instituída pela Lei Municipal nº 1.193/2009. Segundo a interpretação dada na sentença, essas doações tendem a dilapidar o patrimônio público municipal, que vinha ocorrendo com a doação dos referidos lotes sem o devido procedimento licitatório e que poderiam estimular a especulação imobiliária, já em curso, especialmente porque o mercado imobiliário local encontra-se bastante aquecido, com preços crescentes, como ocorre em todo Brasil. Embora não se tenha feito pesquisa sobre preços de aluguéis e imóveis, os depoimentos colhidos apontam um aquecimento do mercado imobiliário local maior do que a média brasileira. Ou seja, o MPE tenta frear no município o “processo de acumulação primitiva” que se serve do uso de fundos públicos e territoriais e que vem marcando o crescimento econômico na região Centro-Oeste nas últimas quatro décadas.

A estratégia da administração local com a doação de terreno para empresas privadas é uma típica política de adaptação do território às exigências de acumulação do capital, especialmente daquelas atividades dinâmicas ligadas aos mercados extra-regionais - nacional e internacional. Tornou-se comum, em contexto da guerra dos lugares, a utilização de instrumentos de atração de investimentos que tradicionalmente privilegiam interesses privados em detrimento de políticas sociais mais abrangentes, embora não se possa desconhecer que a oferta de habitação de interesse social no município cresceu nos últimos seis anos, especialmente em decorrência dos investimentos dos programas federais (como o do “Minha Casa, Minha Vida”). No entanto, o poder público local, seguindo exemplos verificados alhures, mantém uma política de privilegiar o capital *vis à vis* as demandas sociais mais urgentes, que vem agravando as pressões sobre os serviços urbanos.

O segundo é o crescimento dos novos bairros, especialmente os condomínios fechados, que atendem ao público de mais alta renda, ampliando o processo de segregação socioespacial no município. Isso tem feito com que se replique localmente uma característica presente em cidades maiores, especialmente nas regiões metropolitanas. Os novos vetores de crescimento da cidade (aeroporto, Embrapa e instituições de ensino superior, principalmente), cumprem papel relevante neste processo de expansão urbana. Observa-se hoje um deslocamento do crescimento da cidade das margens da BR-163, como ocorreu até o início deste século, para a região oeste, reforçando o processo de valorização imobiliária que tenta captar os profissionais de mais alta renda. Como destacado por dois pesquisadores da UFMT,

A disposição dos projetos de loteamentos revela também um novo rumo para o crescimento urbano de Sinop. Ao contrário do início da ocupação, quando a cidade crescia às margens da BR-163, agora a expansão é no sentido do aeroporto, rumo ao oeste. A nova “coluna” do eixo urbano é a Estrada Bruno Martini, que recentemente foi transformada em avenida. (...) É importante ressaltar que a grande maioria dos empreendimentos classificados como “nobres” estão em uma localização estratégica, na direção oeste de Sinop, direção ao Aeroporto, à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e à Faculdade UNICEN. Áreas onde a colonizadora “pioneira”, o Grupo Imobiliário Colonizadora Celeste, não possui estoque de terras, mas estabelece parcerias com os proprietários de chácaras. Ou seja, há uma disputa pelo solo urbano pelos grandes empreendedores, que almejam cada vez mais a valorização de seus imóveis (SILVA e VILARINHO NETO, 2013, p. 8 e 9)

Todos esses novos vetores recentes de crescimento do município, aliados à expansão do agronegócio, impuseram novos desafios que necessariamente farão parte da agenda de Sinop nos próximos anos, especialmente no que se refere à oferta de infraestrutura urbana. É o que se analisa a seguir.

O CRESCIMENTO DA CIDADE E A OFERTA DE INFRAESTRUTURA URBANA: DESAFIOS PARA SINOP

Em 2013 foi autorizada pela prefeitura a criação de sete novos bairros, alguns em terras pertencentes a colonizadora, e mais oito estão sendo analisados, o que ilustra bem os efeitos do dinamismo recente sobre o espaço local. O impacto disso na cidade, especialmente sobre os serviços urbanos, é significativo, já que atualmente Sinop tem 161 bairros, o que indica forte expansão populacional e residencial previstas para os próximos anos. É o que se pode esperar, conforme destacado por um dos entrevistados (técnico da Secretaria Municipal de Meio-Ambiente), para quem *“tem muita gente vinda do setor imobiliário fazer loteamento aqui. Tem muita gente de Goiás, São Paulo e Paraná”*¹⁷. Segundo ele, são aprovados 12 ou 13 loteamentos

em média por ano no município, mas entre 4 e 8 são implantados, com o número de lotes variando de 200 a 1000 unidades.

Com perspectivas de continuidade de seu crescimento populacional, pela atração que os investimentos anteriormente descritos oferecem, é preocupante o fato de que a oferta de infraestrutura urbana do município encontra-se abaixo de sua demanda. Segundo depoimento de técnicos da Secretária do Meio-Ambiente, ao serem perguntados sobre a política municipal de resíduos sólidos, a situação da coleta de lixo e o saneamento em Sinop, eles responderam que está *"tudo em processo de construção"*¹⁸. Esta afirmação corrobora a opinião do Secretário de Agricultura, para quem *"aqui ainda tem muito o que fazer na parte de infraestrutura. Aqui os desafios, eles são grandes e eles são permanentes. Falta ainda investir muito em infraestrutura. A infraestrutura é cara e burocrática. (...) A infraestrutura sempre está aquém"* (VARGAS, 2015), fato que se agravará, segundo ele, com os investimentos da BR-163 e os investimentos na usina hidrelétrica no rio Teles Pires¹⁹, cuja construção poderá atrair até sete mil trabalhadores.

Esta percepção confirma os dados disponibilizados pelo censo demográfico do IBGE. Considerando dez variáveis ligadas às condições infraestruturais do entorno dos domicílios permanentes (Iluminação pública, Pavimentação, Calçada, Meio-fio/guia, Bueiro/boca de lobo, Identificação do logradouro, Rampa para cadeirante, Arborização, esgoto a céu aberto, Lixo acumulado nos logradouros), no ano de 2010, Sinop, apesar de ser a sexta maior economia do estado, aparece apenas na 21ª posição dentre os 141 municípios mato-grossenses. A cobertura em pavimentação e melhorias de calçadas, por exemplo, precisa ser ampliada.

A situação torna-se mais preocupante quando se observa os gastos municipais em quatro rubricas diretamente ligadas às condições de sustentabilidade socioambiental para a estruturação do espaço urbano (urbanismo, habitação, saneamento e gestão ambiental), segundo banco de dados da FINBRA, disponibilizado pela Secretária do Tesouro Nacional.

Considerando estas quatro despesas, Sinop aparece apenas em 28º lugar dentre os municípios do Mato Grosso no que se refere a participação destas rubricas no total das despesas orçamentárias do município, no ano de 2012. Desde 2009, com os investimentos do programa federal *Mina Casa, Minha Vida* (PMCMV) o município melhorou sua situação no ranking estadual que, em todos os anos, desde 2002, ficou muito aquém de sua posição no PIB de Mato Grosso (sexto lugar): em 2002 a relação daquelas despesas sobre as despesas totais era a 20ª maior dentre os 141 municípios do estado, sua segunda melhor posição em todo período. Posteriormente, com o crescimento populacional esta posição despencou, variando ano a ano: 43ª (2003), 53ª (2004), 38ª (2005), 62ª (2006), 49ª (2007), 48ª (2008), 15ª (2009), 21ª (2010), 20ª (2011) e 28ª (2012). No que se refere ao gasto *per capita* nas quatro rubricas, a situação é ainda pior: 39ª posição entre todos os municípios do estado (2002), 63ª (2003), 75ª (2004), 53ª (2005), 65ª (2006), 77ª (2007), 71ª (2008), 38ª (2009), 29ª (2010), 34ª (2011) e 54ª (2012).

Esses números mostram que a demanda crescente por serviços urbanos enfrenta problemas para ser atendida, apesar da ampliação do gasto municipal pós-2003, reflexo do maior crescimento da economia brasileira que possibilitou aumento na arrecadação dos três níveis de governos e dos investimentos federais em programas habitacionais. Sinop recebeu, até dezembro de 2014, 4.096 unidades do PMCMV²⁰, o que corresponde a 9,6% do total entregue em Mato Grosso, uma participação relativa que supera em quase 3 vezes sua participação no PIB estadual. Talvez por isso, os preços dos aluguéis, que são altos nos municípios, tenham sofrido redução neste início de 2015, ainda que se mantenham altos, fato tanto noticiado pela imprensa quanto detectado no relato de alguns dos entrevistados. A previsão é de construção de mais quatro mil unidades para receber os operários que migrarão para trabalhar nas obras da usina hidrelétrica. Caso essas novas unidades habitacionais sejam construídas, deverá melhorar os indicadores municipais nas rubricas ligadas ao urbanismo.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Este trabalho é versão parcial de uma pesquisa sobre os impactos dos investimentos rodoviários e ferroviários no Cerrado brasileiro. A investigação visa compreender as transformações em municípios selecionados que sofrem influência direta desses investimentos que estão majoritariamente ligados ao modelo de expansão do agronegócio de exportação do país. O estudo centrou-se em Sinop, capital sub-regional do norte do Mato Grosso que passou e vem passando por rápidas transformações aceleradas, ligadas não apenas aos investimentos em infraestrutura de transportes (duplicação da BR-163, inauguração do aeroporto etc) que tendem a aprofundar-se com os incertos investimentos da FICO, mas também por um conjunto de eventos

recentes que ampliou tanto a sua base econômica quanto sua centralidade da rede urbana do norte do estado.

Essa diversificação já não permite que se pense a cidade como suporte para atividades rurais como foi originalmente pensado. Seja por questões alheias à vontade dos pioneiros que a construíram (inaptidão ou dificuldades de levar adiante as culturas agrícolas originalmente escolhidas), seja pela emergência e posterior declínio de uma atividade que foi fundamental para a estruturação do município e de sua base urbana (extração e beneficiamento da madeira), o certo é que a ampliação da oferta de serviços para muito além das demandas do agronegócio - marcado pela predominância das lavouras de soja e milho e em menor escala pelo seu processamento local, não a configuram taxativamente como uma "cidade do agronegócio", muita embora esta atividade esteja na base de sua formação e continue a influenciar significativamente sua economia.

O movimento recente da economia de Sinop, em forte expansão, aumentou a atração populacional e ampliou as demandas por serviços urbanos. Isto vem exigindo medidas de estruturação da cidade, o que ressalta sobremaneira os múltiplos interesses em disputa. Os limites para a municipalidade atender tais demandas, que crescem rapidamente, é um dos desafios a serem enfrentados, se se quer evitar localmente os conhecidos e antigos problemas que caracterizam os espaços de vida em centros principalmente maiores, especialmente os metropolitanos, nos quais a (des)organização do espaço urbano e a concentração fundiária do espaço rural sempre atenderam e continuam atendendo muito mais aos interesses dos detentores dos (maiores) capitais e os especuladores (imobiliários etc) do que os interesses sociais e a busca de melhorias na qualidade de vida local.

NOTAS

¹ Alguns títulos de matérias que circularem na mídia nacional ou pela internet não deixam dúvidas: Ipea aponta Sinop entre as cidades que lideram alta do PIB; Sinop é a 15ª cidade do Brasil que teve "boom" populacional na última década; Número de empresas que se instalam em Sinop não para de crescer; etc.

² O termo "fundo territorial" foi tirado de Moraes (2002). Braga (2013, p. 4), com base neste autor, afirma que "os fundos territoriais podem ser entendidos como áreas de reserva ainda não incorporadas ao modo de produção dominante e, no caso da formação sócio-espacial brasileira, esta incorporação se dá por um processo contínuo de ocupação e valorização capitalista de novas áreas".

³ Evidentemente a ideia de vazios era bastante pejorativa e ideológica. São bem conhecidos os conflitos com as populações nativas, especialmente indígenas, que viviam na região. Como lembram Silva e Colarinho Neto (2013, p. 3), "tais áreas eram ocupadas em outras lógicas: comunidades ribeirinhas, tribos indígenas, comunidades tradicionais, que foram desterritorializadas, expropriados, dizimadas, e/ou inseridas na lógica de produção capitalista".

⁴ Além das entrevistas nestes quatro municípios com representantes de entidades empresariais, de trabalhadores e gestores públicos, foram realizadas outras, com o mesmo público em Cuiabá, com objetivo de identificar a percepção de atores estaduais sobre as transformações dos municípios à margem da BR-163 e aqueles que serão diretamente afetados pelos investimentos em ferroviários.

⁵ Esta parte é quase integralmente baseada nas obras de SANTOS, 2011 e 2014.

⁶ Lei Estadual nº 3754, de 29-06-1976. 17 de dezembro de 1979

⁷ Lei Estadual nº 4.156, de 17 de dezembro de 1979

⁸ Não, por acaso, um ramo de arroz e outro de café encontram-se no brasão estampando na bandeira do município.

⁹ SANTOS (2011) destaca que um dos imigrantes pioneiros (Sr. Ênio Pipino, que havia "fundado" cidades no Paraná) chegou a constituir, em 1979, uma empresa (denominada Agroquímica Industrial S/A), cujo objetivo era o de produzir álcool de mandioca com base em tecnologia alemã. Segundo ele a fábrica teria iniciado atividades em 1981 e fechado logo depois. No catálogo do extinto IAA de 1987 encontra-se listada uma destilaria autônoma cuja razão social é Sinop Agroquímica S.A., situada à margem da BR-163, km. 507, com escritórios em Cuiabá e em Curitiba. Nos dados do mesmo instituto sobre unidades financiadas no âmbito do Proálcool encontra-se a informação que a produção autorizada de tal fábrica era de 150 mil litros por dia (ou de 45 milhões de litros por safra) e que foi concedido para tanto um financiamento (enquadrado em maio de 1976, via Banco do Brasil) que representava 91,5% do total previsto (ou seja, apenas 8,5% de recursos próprios). O início previsto das operações era na safra de 1982/3. Para SANTOS, 2011, p. 27, o fracasso da fábrica deveu-se a "problemas de ordem administrativo-financeiros" e a "mudanças na política do Governo Federal". Na safra de 1986/7 a fábrica ainda estava em operação.

¹⁰ Como relata SANTOS (2014, p. 117 e 118): "Originalmente o solo de Sinop era coberto em sua maior extensão pela Floresta Amazônica Meridional, onde encontramos várias espécies de madeira como o cedro, angelim, mescla, itaúba, peroba, cambará, etc" e "O desmatamento de algumas áreas onde o solo é arenoso, provocou o surgimento de vários pontos de erosão".

¹¹ Sobre as determinações urbano-regionais no Brasil no pós-1980, ver cano (2011).

¹² Outro aspecto que poderia ser mencionado encontra-se em Macedo, Pires e Sampaio (2015, p. 36): "Do ponto de vista interurbano, observa-se aumento da fragmentação, com perda de participação demográfica de municípios de menor porte populacional. Ou seja, se por um lado as cidades médias ampliam sua participação no total da população brasileira decorrente de seus dinamismos particulares, com desempenho econômico superior às Regiões Metropolitanas tradicionais, o que é um aspecto importante para o fortalecimento da rede urbana brasileira, uma parcela considerável de pequenos municípios fica à margem do desenvolvimento recente e perde parte do seu principal ativo: sua força de trabalho potencial".

¹³ Estão hierarquicamente subordinados a Sinop, segundo o REGIC: Terra Nova do Norte (Centro de Zona B) e Nova Guarita, Cláudia, Feliz Natal, Itaúba, Marcelândia, Santa Carmem, União do Sul, Vera (todos Centros Locais). Nas entrevistas, no entanto, todos afirmaram que a influência da cidade se dá

entre 25 e 35 municípios.

¹⁴ A UFMT, desde 1992 já estava no município oferecendo cursos de pós graduação (SANTOS, 2014, p. 156).

¹⁵ "No centro [desta Embrapa] deverão ser coordenadas ações de pesquisas em sistemas integrados de produção de alimentos, fibras, florestas e agroenergia para desenvolvimento de tecnologias com foco na preservação e na sustentabilidade. Além das pesquisas, a entidade terá papel importante na capacitação continuada de agentes da assistência técnica, públicos e privados e assim dar suporte aos agricultores e todo o segmento" (LEMONS, 2012).

¹⁶ Atualmente existem em Sinop os seguintes cursos superiores, alguns oferecidos em mais de uma instituição: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Letras, Matemática, Pedagogia, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Ciências Naturais, Física, Química, Agronomia, engenharia agrícola e Ambiental, Zootecnia, Direito, tecnólogo em Redes de Computadores, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de produção, fisioterapia, Biomedicina, Psicologia, Turismo, Jornalismo, Nutrição, Estética e Cosmetologia, Educação Física (bacharelado e licenciatura), Odontologia, Engenharia Civil e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Fonte: SANTOS (2014) e sites das quatro instituições de ensino superior no município.

¹⁷ Depoimento verbal. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.

¹⁸ Depoimento verbal. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.

¹⁹ Trata-se da UHE Sinop que é "a terceira usina do Complexo Teles Pires a receber LI para execução das obras. A UHE Teles Pires, em Paranaíta, e a UHE Colíder, em Nova Canaã do Norte, já estão com as obras bastante adiantadas. Com investimentos previstos na ordem de R\$ 1,78 Bi, o empreendimento deverá gerar energia capaz de atender 1, 4 milhão de pessoas, ou seja, 400 Megawatts (MW). Os números com a geração de empregos também impressionam. São cerca de 4.000 diretos na região e mais 12000 empregos na cadeia produtiva, que vai desde a fabricação dos geradores e turbinas, produção de aço e fabricação de cimento para obra da usina". Fonte: SEMA... (2015).

²⁰ É importante registrar, que seguindo modelo verificado em todos os municípios brasileiros a localização dos empreendimentos do PMCMV, para as faixas de mais baixa renda, dar-se em locais mais afastados do centro urbano em área de menor acessibilidade.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, V. *Logística e uso do território brasileiro: tipologia e topologia de nós logísticos e projeto da Plataforma Multimodal de Goiás (PLMG)*. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CANO, W. *Desconstrução Produtiva Regional do Brasil - 1970-2005*, São Paulo: UNESP, 2008, 294 p.
- DECION, G. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- DOULA, S. M. & KIKUCHI, M. Y., 1998. *A estratégia da ocupação territorial da Amazônia: A cidade planejada de Sinop*. Trabalho apresentado no V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo realizado na Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Urbanismo.
- ELIAS, D. R. B. *Revista de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR v. 13 n.1, 2011)*.
- GRATO R. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- IBGE. *Regiões de Influência das Cidades - REGIC*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- LEMONS, D. *Brunetto comemora inauguração da Embrapa em Sinop*. Disponível em <http://www.al.mt.gov.br/hot_deputados/detalhes.php?id=33815&cod_parlamentar=7>. Acesso em 25 de abril de 2015.
- MACEDO, F. C. *Inserção Externa e Território: impactos do comércio exterior na dinâmica regional e urbana no Brasil (1989-2008)*. Tese (Livre-Docência). 2010a. Tese (Livre-Docência) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MACEDO, F. C. *Inserção comercial externa e dinâmica territorial no Brasil. Redes (Santa Cruz do Sul)*, v. 15, p. 89-114, 2010b.
- MACEDO, F. C.; PIRES, M. J. S.; SAMPAIO, D. P. *Diagnóstico da aplicação dos recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento*. Brasília, IPEA. Relatório de Pesquisa, 2015.
- MORAES, A. C. R. *Território e História no Brasil*. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002. 154 p.
- MATHAR, G. C. A. s.d.. *Análise comportamental do extrativismo vegetal (madeira tipo tora) no pólo madeireiro de Sinop a partir da implementação de políticas públicas de comando e controle ambiental (1998-2011)*. Universidade Federal de Mato Grosso (trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Economia).
- NASCIMENTO, L. J. *Embrapa é inaugurada em Mato Grosso com foco em sustentabilidade*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2012/07/embrapa-e-inaugurada-em-mato-grosso-com-foco-em-sustentabilidade.html>>. Acesso em: 25 de abril de 2015.
- PEREIRA, E. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- PERON, D., 2010. *Das glebas aos continentes: Um diálogo sobre indicadores socioambientais*. Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais.
- SABINO, W. *Leitão confirma R\$ 16 mi para o Exército em Sinop*. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/10/materia/446007/t/leitao-confirma-r-16-mi-para-o-exercito-em-sinop>>. Acesso em: 28 de abril de 2015.
- SANTOS, L. E. F., 2011. *Raízes da História de Sinop*. Sinop: Midiograf, 280 páginas.
- SANTOS, L. E. F., 2014. *Atlas Histórico e Geográfico de Sinop*. Sinop: Gráfica Print Indústria e Editora Ltda, 197 p.
- SEMA DA 'SINAL VERDE' PARA OBRA DA UHE SINOP. Disponível em: <http://jornalistaciceropereira.jusbrasil.com.br/noticias/114665478/sema-da-sinal-verde-para-obra-da-uhe-sinop?ref=topic_feed>. Acesso em: 02 de maio de 2015.
- SILVA, R. B.; VILARINHO NETO, C. S. *Reflexões sobre as novas formas de habitat urbano na cidade norte mato-grossense de Sinop*. V Encontro do Núcleo de Espaço e Representação – NEER, Cuiabá, Anais..., Cuiabá, 2013, disponível em: <http://www.geografia.ufmt.br/neer/ANais/dif/Eixo%20pdf/EIXO%20GT2_Artigo_10_Rosinaldo.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2015.
- SATTler, A. J. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- SINDAECO. *Consulta* – Informe Sindaeco. Cuiabá: Sindaeco, v. 81, dez. 2012.
- VARGAS, S. M. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.